



## **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL INSERIDAS EM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL<sup>1</sup>**

**Adão Eurides de Souza Filho<sup>2</sup>, Regiane Cezar Dutra<sup>3</sup>, Fabiana Moraes<sup>4</sup>, Giovana de Campos Brum<sup>5</sup>, Anyely Karol Schröder<sup>6</sup>, Sidinei Pithan da Silva.<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação de Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Pedagoga formada pela Unijuí. Coordenadora do SCFV da AMA.

<sup>4</sup> Pedagoga formada pela Unigran. Professora de Educação Infantil na AMA.

<sup>5</sup> Pedagoga formada pela Unigran. Instrutora social da AMA.

<sup>6</sup> Pedagoga formada pela Uninter. Professora de Educação Infantil na AMA.

<sup>7</sup> Coordenador e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-Unijuí/RS.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta uma análise do livro *Pedagogia do Oprimido* (2017) interligando com um relato de experiência do trabalho realizado em uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, através da Rede de Proteção Social Básica e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

A referida obra sugere que a educação libertadora tem como propósito despertar os sujeitos das opressões a que são submetidos e provocar ações de transformações sociais, onde estes sujeitos começam a se questionar sobre seus modos de viver.

A proposta defendida por Freire compreende a luta contra uma educação bancária onde o educador é o único que sabe, que domina o conhecimento, enquanto o aluno é apenas um receptor, que reproduzirá fielmente o conhecimento nele depositado. Nesse sentido, Pithan e Rodrigues (2023, p. 6) destacam que os pressupostos freirianos são fundamentados na relação dialética entre opressor e oprimido, e o debate está centrado em torno dos eixos humanização e desumanização, onde Freire:

Conduz a pensar a Educação como prática da liberdade em contraposição à teoria da Educação bancária, que é antidualógica, centrada no professor que, por sua vez, faz do aluno um mero reproduzidor. Nesse cenário, o educando não questiona e não constrói, apenas copia, executa ordens, segue protocolos e dá sequência ao que já está posto de forma automática e inconsciente.

Freire (2017) afirma que a liberdade consiste em um princípio a ser adquirido, e para isto, é preciso que o oprimido aprenda qual é o seu papel na sociedade. Vale a pena salientar que, ao compreender que a liberdade não pode ser cedida, o oprimido passa a buscar por ela,



enfrentando as dificuldades impostas por um sistema impregnado de desigualdades sociais, onde não se nega apenas o acesso a políticas públicas essenciais à sobrevivência, mas se inviabiliza o direito à dignidade humana.

Desse modo, as ideias do educador pernambucano dialogam com contextos populares de educação, encorajando educadores sociais para o enfrentamento de diversas situações manifestadas no transcurso de suas práticas em espaços de educação não formal, como a ofertada por Organizações da Sociedade Civil — OSCs, cujo público atendido, compreende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa pautada em pesquisa bibliográfica, à luz da obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, e na análise dos relatos de experiências das educadoras sociais da OSC. Este trabalho foi desenvolvido junto ao projeto de Extensão Universidade Escola do Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências da Unijuí, com o grupo de pesquisa *Pedagogia Social* que agrega educadoras sociais de uma OSC de Santa Rosa e doutorandos do Programa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é uma política pública no Brasil voltada para a proteção social de crianças, adolescentes, idosos e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ele faz parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e visa fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promovendo a socialização, a convivência grupal e o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. O SCFV oferece atividades socioeducativas e culturais em grupos, proporcionando um espaço seguro para que as pessoas atendidas possam compartilhar experiências, aprender novas habilidades, desenvolver sua autoestima, construir relações saudáveis e fortalecer comunidades comunitárias. As atividades oferecidas variam conforme a faixa etária e conforme as necessidades específicas dos participantes, podendo incluir oficinas de arte, esporte, cultura, educação e capacitação.

Para as crianças e adolescentes, o SCFV visa contribuir para o seu desenvolvimento integral, auxiliando na construção de valores éticos, no acesso à cultura e no fortalecimento da sua identidade. O SCFV não substitui a oferta de serviços de cuidado, proteção e educação, mas



complementa essas ações, dá continuidade de forma preventiva e promotora de direitos. Ele é executado por meio de entidades socioassistenciais, como organizações não governamentais, associações comunitárias e equipamentos públicos, sempre em articulação com a rede de proteção social local.

A Resolução 109 de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009, p. 8), apresenta a seguinte descrição sobre o SCFV:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas a seus usuários, consoante o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Como educadoras sociais, inseridas em uma OSC de atendimento à infância e à adolescência, encontramos na obra *Pedagogia do Oprimido* (2017) subsídios para o enfrentamento de situações que permeiam nossas práticas cotidianas. Cabe destacar que no espaço socioeducativo onde atuamos, as crianças, os adolescentes e também suas famílias, participam de diversas atividades e oficinas para superação das mazelas sociais, para construção da autonomia e para o reconhecimento de suas capacidades enquanto seres ativos, em constante processo de aprendizagem — que é a força motriz — para a tão buscada transformação, não só de âmbito pessoal, mas das angústias coletivas, que assolam um grande número de pessoas.

Compreendemos que uma proposta pedagógica inspirada na obra “*Pedagogia do Oprimido*” de Paulo Freire, tem em vista transformar o espaço em um ambiente de empoderamento, conscientização e emancipação das pessoas. Esta abordagem pedagógica não visa apenas a socialização e o desenvolvimento pessoal, mas também almeja a conscientização crítica e a ação transformadora na sociedade. A essência da proposta pedagógica fundamentada em Freire é a construção do conhecimento de forma dialógica e participativa. A ideia é que os participantes do serviço sejam vistos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, não como receptores passivos de informação. Assim, a relação entre educadores e participantes deve ser horizontal, marcada pela troca de experiências, reflexões e diálogos.

Deste modo, as atividades propostas no SCFV devem ser contextualizadas e relacionadas às vivências e interesses dos participantes. Isso permite que eles se engajem de maneira mais significativa no aprendizado, enxergando a voz do conhecimento para suas vidas. As atividades podem abordar temas como cidadania, direitos humanos, questões de gênero,



cultura local e outros assuntos pertinentes à realidade dos participantes. Neste sentido, o autor ressalta:

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte, a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido, ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”. (FREIRE, 2016, p. 78 – 79)

A obra de Paulo Freire (2016, 2017) também ressalta a importância da leitura crítica do mundo. Os participantes do SCFV devem ser incentivados a analisar sua realidade, identificando os aspectos de opressão, desigualdade e injustiça presentes em suas vidas e comunidades. A partir dessa análise, eles podem se tornar agentes de mudança, engajando-se em ações que visam a transformação social.

Em suma, uma proposta pedagógica para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos fundamentada na obra de Paulo Freire busca ir além do ensino tradicional, almejando a conscientização crítica, a participação e o empoderamento das pessoas em situação de vulnerabilidade. Ela reconhece a importância de respeitar a identidade e a voz dos participantes, e tem em vista transformar o serviço em um espaço de aprendizado colaborativo e de construção conjunta de um mundo mais justo e igualitário.

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado com o educando que, ao ser educado, também educa (FREIRE, 2017, p. 95 – 96).

Paulo Freire também destaca em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2017), que o sentido da aprendizagem para a criança é quando ela aprende a escrever a sua própria vida, a sua própria história. E o educador entra como mediador, instiga para uma liberdade, constrói conhecimento junto com aquela criança em uma práxis inovadora, promove alegrias e planta sonhos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma proposta pedagógica inspirada na *Pedagogia do Oprimido* (2017) de Paulo Freire, representa uma abordagem transformadora que vai além da simples transmissão de conhecimento. Essa abordagem reconhece os participantes como sujeitos ativos, capazes de



construir o próprio entendimento e de engajar-se na transformação de sua realidade. Ao priorizar o diálogo, a contextualização das atividades e a leitura crítica do mundo, a proposta visa empoderar os indivíduos em situação de vulnerabilidade, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança social.

Ao colocar em prática essa proposta, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos se torna mais do que um espaço de socialização e desenvolvimento pessoal. Ele se transforma em um ambiente onde as vozes e as experiências de todos são valorizadas, fortalecidas para a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo e de construção coletiva de um mundo mais justo e igualitário. Em última análise, a proposta pedagógica de Freire reforça a ideia de que a educação vai além das paredes das escolas e pode ser uma poderosa ferramenta de empoderamento e transformação social.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Oprimido. Organização da Sociedade Civil. Proposta Pedagógica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento ao Programa de Pós-graduação de Educação nas Ciências da Unijuí pela proposta do projeto Universidade Escola que possibilitou os encontros do grupo de estudos Pedagogia Social e conseqüentemente a elaboração desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 64ª. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS, 2009c. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao\\_CNAS\\_N109\\_%202009.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf). Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Sidinei P.; RODRIGUES, Anelise O. O diálogo que aproxima e a complexidade que abraça: Paulo Freire e Edgar Morin na educação. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 27, n. n. e022049, 17 agosto 2022. p. 1-19. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/11014/pdf>. Acesso em: 3 agosto de 2023.